



UNICAMP

EVENTO: Lançamento de CDs

VEÍCULO: JORNAL DO BRASIL

DATA: 24 de maio de 1994

PÁGINA: 6

SEÇÃO: CADERNO B



DISCOS

Os contemporâneos e o misticismo

CDs da série Catalyst apontam os rumos da música clássica de hoje

RONALDO MIRANDA

A música contemporânea está em alta: cinco CDs, provenientes do selo americano Catalyst, acabam de ser importados pela BMG-Ariola, todos com excelente qualidade de som, acabamento técnico e boas interpretações. Catalyst é uma nova série dirigida pelo produtor Tim Page, que, além de crítico musical, foi responsável pelo programa *New, Old and Unexpected*, por ele apresentado na Rádio UNYK, em Nova Iorque.

Grande parte do repertório dos cinco CDs — que foram lançados ano passado nos EUA — reflete uma preocupação mística e uma atitude introspectiva, intensamente presentes na produção de vários compositores da atualidade. É o caso das obras que participam do *CD Of Eternal Light*, magistralmente interpretado pelo coral Musica Sacra, conjunto dirigido por Richard Westenburg, que começou sua carreira em 1968, na Igreja Presbiteriana Central da Park Avenue e, em 1976, mudou-se para o Avery Fischer Hall.

O afiado coral, com o *approach* vocal adequado à música contemporânea, abre o CD com *Return to earth*, de Meredith Monk, perfeito



Divulgação

A violinista Maria Bachman brilha no número Louvor à imortalidade de Jesus, de Messiaen

na articulação das sílabas decupadas e pequenas células musicais. A obra peca, contudo, por excesso de repetição e a qualidade da interpretação está muito acima do valor da partitura. A faixa seguinte entra como um raio de luz: *O Sacrum Convivium*, de Olivier Messiaen, resplandece nas vozes homogêneas dos cantores americanos, revelando toda a sua plasticidade harmônica e o seu fascínio tímbrico.

Há ainda o maravilhoso *Lux Aeterna*, de György Ligeti (utilizado por Kubrick na trilha de 2001, uma *Odisséia no Espaço*), a transparente *Water Music*, de Ricky Gordon, o lamento simplista de *Graveside* (uma cena da Guerra da Bósnia transposta para coro), de Kim Sherman, e o ininterrupto tecido polifônico de *Seven Sounds Unseen*, de Robert Moran.

De excelente qualidade, o CD

Fratres traz a excelente violinista Maria Bachmann ao lado do pianista Jon Klibonoff, em obras de Albert Glinsky (uma cintilante *Toccata-Scherzo*), Arvo Pärt (a faixa título), John Corigliano (uma deslumbrante *Sonata para violino e piano*) e Paul Moravec. O CD inclui ainda o belíssimo *Louvor à Imortalidade de Jesus*, de Messiaen, um dos movimentos do *Quarteto para o fim dos tempos*.

Glennie, uma dama sonora

A jovem percussionista inglesa Evelyn Glennie, de apenas 29 anos, dá um verdadeiro *show* de virtuosismo como solista da Scottish Chamber Orchestra, regida por Jukka-Pekka Saraste, na obra *Veni, veni, Emmanuel*, de James MacMillan, que é, na verdade, um concerto para percussão e orquestra.

Novamente, a atração por temas e títulos religiosos está em pauta. MacMillan, compositor escocês de 35 anos, é um talento em ebulição, e, apesar da contundente textura rítmica que concebeu para sua obra, escolheu como fio condutor um velho motivo litúrgico do cantochão francês do século XV. Todo o CD é dedicado a produção do jovem autor, incluindo obras de formações instrumentais diversas, mas o melhor mesmo fica com *Veni, Emmanuel* e

sua explosiva sucessão de contrastes tímbricos.

Nada fleumático e com uma sensibilidade à flor da pele, MacMillan é o oposto do jovem George Benjamin ou do velho Harrison Birtwistle, para citar apenas dois dos mais famosos representantes da criação musical inglesa contemporânea.

Maria José Lessa



Glass: minimalismo em CD

Phillip Glass tem todo um CD dedicado à sua produção para órgão, *Glass Organ Works*, em interpretação de Donald Joyce. A unidade tímbrica, contudo, não é o ideal para a música *minimal*, que precisa de vários

instrumentos (e várias cores sonoras) para tornar mais atraente a sua constante repetição dos blocos temáticos.

A série Catalyst traz ainda um CD de música eletroacústica inteiramente dedicado à produção de Alvin Currain, unindo sons concretos ao sintetizador e à própria voz do compositor. Estes lançamentos mostram que a música contemporânea ainda tem muito o que oferecer ao público.